

Resumos dos trabalhos científicos apresentados no XV CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA INTENSIVA



tário da Universidade Estadual de Londrina (HU-UEL), no período de primeiro de janeiro de 2000 à 31 de dezembro de 2003, e os fatores a ela relacionados.

Métodos: Estudo transversal descritivo e retrospectivo, realizado pela revisão de 148 prontuários de pacientes que faleceram no período de jan-2000 até dez-2003. Informações coletadas: tempo de internação hospitalar, motivo e tempo de internação na UTI Ped, presença de limitação de suporte de vida.

Resultados: Dos 148 pacientes, 77 (52%) receberam manobras de ressuscitação cardio-pulmonar e 56 (37,8%) tiveram limitação de tratamentos. Houve associação estatisticamente significativa da limitação de suporte de vida com o tempo de internação hospitalar superior a três dias e com o tempo de internação na UTIPed superior a 24 horas. Foi realizada ressuscitação cardio-pulmonar em 52% dos pacientes. A limitação de suporte de vida mais freqüente foi a ordem de não reanimar (92,8%), seguida da não oferta de suporte vital (7,2%).

Conclusão: O modo de limitação de suporte de vida mais freqüente foi a "ordem de não reanimar". Esta é considerada uma atitude passiva e intermediária entre a utilização de toda a terapêutica disponível e a retirada de suporte vital. Esse fato sugere uma dificuldade da equipe médica em se comprometer com atitudes mais ativas na escolha de limitação de suporte de vida.

AO – 080

A morte em unidade de terapia intensiva pediátrica na percepção dos pais

Gilda Maria de Carvalho Abib, Jefferson Pedro Piva, Patricia Miranda do Lago, Pedro Celiny Ramos Garcia, Michel Georges dos Santos El Halal, Felipe Cezar Cabral, Cristine Nilson

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil.

Objetivos: Analisar a percepção dos pais de pacientes que morreram em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) em relação ao atendimento prestado pela equipe de saúde.

Métodos: Estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, realizado em UTIP de 2 hospitais universitários de referência do sul do Brasil. Os sujeitos foram 15 pais de crianças que morreram entre abril e setembro de 2008. A coleta de dados foi realizada em 3 etapas: (a) Contato telefônico; (b) Conversa com médicos assistentes; (c) Entrevista com pesquisadores. A análise dos dados foi feita através da técnica de análise de conteúdo temática.

Resultados: A análise originou quatro categorias: a) Participação dos pais nos processos decisórios de final de vida - eles sentiram que não tiveram participação efetiva nos processos decisórios e foi perceptível que a participação deles estava condicionada às decisões prévias tomadas pela equipe; b) O momento da morte - os pais sentiram falta de um ambiente tranquilo onde pudessem realizar as despedidas no momento da morte; c) Conversando com médicos assistentes - a possibilidade de discutir o processo de morte dos filhos com os médicos assistentes foi considerada positiva; d) Participação dos pais na pesquisa - foi vista como uma possibilidade de desabafarem e serem escutados sobre suas opiniões e desejos de mudanças dentro do ambiente da UTIP.

Conclusão: A dificuldade de comunicação entre equipe e pais interfere negativamente nos processos de tomada de decisões e no luto. Para os pais, foi importante a rediscussão do momento da morte com a equipe de saúde.

AO – 081

Atuação da cinesioterapia laboral na qualidade de vida de técnicos de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva

João Batista Raposo Mazullo Filho, Gilvânia Melo Rocha, Nely da Silva Carneiro, Layenne Castelo Branco Costa Lopes, Michelle da Silva Andrade, Thayrine Amorim de Rodrigues, Engels Zalmon de Carvalho Lacerda, Amanda Pinheiro Sampaio de Sousa

Faculdade Santo Agostinho \ Hospital São Marcos, Teresina, PI, Brasil.

Objetivos: Avaliar a atuação do Programa de Cinesioterapia Laboral na qualidade de vida de técnicos de enfermagem.

Métodos: Estudo de intervenção, quali e quantitativo, analítico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. A amostra consistiu de 26 técnicos de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva. Avaliou-se: Percepção dos Riscos da Atividade Ocupacional, através do questionário de autoria própria; qualidade de vida, através do World Heart Organization Quality of Life-bref - WHOQOL-Bref; e avaliação da satisfação com programa instituído. Os escores do questionário de qualidade de vida foram analisados através do programa SPSS® for Windows versão 17.0, realizando o teste de confiabilidade t de Student com $p < 0,05$.

Resultados: Avaliação da Percepção dos Riscos da Atividade Ocupacional demonstrou que: 71,40% dos entrevistados consideram "boa" a própria saúde; 42,31% consideraram que fazem uso de força, trabalham em uma postura desconfortável, o trabalho exige alto grau de concentração e responsabilidade; e apenas 23,08% se sentem satisfeitos e realizados profissionalmente. Os escores do WHOQOL-Bref, após a intervenção, apresentaram melhora da qualidade de vida, sendo os mesmos estatisticamente significativos. Em relação à satisfação com a intervenção instituída: 57,69% que contribuiu para a melhoria do relacionamento interpessoal; e 100% dos colaboradores gostariam que o programa continuasse.

Conclusão: O programa Cinesioterapia Laboral foi eficaz, pois melhorou o relacionamento interpessoal, a motivação e disposição da equipe, contribuindo assim, para melhora da qualidade de vida.

AO – 082

Medidas de agentes estressores em familiares de pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva de Brasília

Marcelle Passarinho Maia, Maria Carolina Bernardes, Rachel Cardoso, Fernando Machado, Marcelo Maia

Hospital Regional de Santa Maria- HRSM, Brasília, DF, Brasil.

Objetivos: Identificar os principais fatores estressores em familiares de pacientes internados na UTI Adulto do Hospital Regional de Santa Maria em Brasília.

Métodos: Trata-se de um estudo analítico, qualitativo do tipo transversal, do qual participaram 30 familiares no período de maio a julho de 2010. Os dados foram coletados mediante aplicações de entrevista estruturada, baseada na escala na Escala de Estressores em Terapia Intensiva, após 72h de internações do paciente na UTI.

Resultados: Os resultados demonstram que o maior estressor para a família refere-se a possibilidade de morte do paciente, totalizando 25 (86,20%) entrevistados. Outras 23 pessoas (79,31%) responderam ser muito estressante ver o seu familiar entubado com ou sem sedações. 21 (74,41%) sinalizaram os adoecimentos ou complicações decorrentes da hospitalizações em UTI. 20 (68,96%) responderam que estar longe do familiar e ver que outro paciente foi a abito ao muito estressante. E